



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



AUREO SOUZA LEITE JUNIOR

**ANÁLISE SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA E MEDO DO CRIME NO
SETOR DOS AFONSOS EM APARECIDA DE GOIÂNIA/GO**

GOIÂNIA-GO

2024

AUREO SOUZA LEITE JUNIOR

**ANÁLISE SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA E MEDO DO CRIME NO
SETOR DOS AFONSOS EM APARECIDA DE GOIÂNIA/GO**

Artigo Científico apresentado como exigência
para conclusão da disciplina de Trabalho de
Conclusão de Curso da Pós-Graduação em
Polícia e Segurança Pública pelo Comando da
Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a
orientação do Prof. Cleber Carvalho Rodrigues

GOIÂNIA-GO

2024

ANÁLISE SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA E MEDO DO CRIME NO SETOR DOS AFONSOS EM APARECIDA DE GOIÂNIA/GO

ANALYSIS ON THE FEELING OF SAFETY AND FEAR OF CRIME IN THE AFONSOS SECTOR IN APARECIDA DE GOIÂNIA/GO

Aureo Souza Leite Junior¹
Cleber Carvalho Rodrigues²

Resumo

A sensação de segurança é um aspecto fundamental para o bem-estar individual e coletivo em qualquer comunidade. Essa sensação é influenciada por diversos fatores, como a presença policial, o ambiente físico, os laços comunitários e as experiências pessoais. O objetivo geral deste estudo é compreender as percepções da comunidade do Setor dos Afonsos em Aparecida de Goiânia/GO em relação à segurança pública, focalizando na sensação de segurança e no medo do crime. Foi adotado um método de pesquisa que combinou abordagens qualitativas e quantitativas. Os resultados apresentados baseiam-se nas opiniões de 84 residentes do Setor dos Afonsos. Através da aplicação de um questionário, foram identificados os principais crimes temidos, com destaque para o roubo, e as principais fontes de insegurança, incluindo a presença de drogas, iluminação precária e falta de coesão social. A presença policial foi percebida como um fator importante para a sensação de segurança, desde que acompanhada por interações positivas com a comunidade. Recomendações incluem políticas urbanísticas, investimentos em infraestrutura e programas de prevenção ao uso de drogas, destacando a importância da colaboração entre autoridades, moradores e outros stakeholders locais para promover um ambiente seguro e acolhedor. Conclui-se que políticas urbanísticas, investimentos em infraestrutura e programas de prevenção ao crime devem ser implementados em conjunto com a participação ativa da comunidade para promover um ambiente mais seguro e coeso.

Palavras-chave: Sensação de segurança. Medo do crime. Polícia Militar. Aparecida de Goiânia.

Abstract

The sense of security is a fundamental aspect for individual and collective well-being in any community. This feeling is influenced by various factors, such as police presence, physical environment, community bonds, and personal experiences. The overall aim of this study is to understand the perceptions of the community in the Setor dos Afonsos, Aparecida de Goiânia/GO, regarding public security, focusing on the sense of security and fear of crime. A research method combining qualitative and quantitative approaches was adopted. The presented results are based on the opinions of 84 residents of Setor dos Afonsos. Through a questionnaire, the main feared crimes were identified, with robbery standing out, along with the main sources of insecurity, including drug presence, poor lighting, and lack of social cohesion. Police presence was perceived as an important factor for the sense of security, provided it is accompanied by positive interactions with the community. Recommendations include urban policies, infrastructure investments, and drug prevention programs, highlighting the importance of collaboration between authorities, residents, and other local stakeholders to promote a safe

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: xxxxxxxxxxxxxx@gmail.com. Telefone: (62)99999-9999.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em xxxxxxxxx e Especialista em Email: xxxxxxxxxxxxxx@gmail.com. Telefone:

and welcoming environment. It is concluded that urban policies, infrastructure investments, and crime prevention programs should be implemented in conjunction with active community participation to promote a safer and more cohesive environment.

Keywords: Sense of security. Fear of crime. Military Police. Aparecida de Goiânia.

1 INTRODUÇÃO

O Setor dos Afonsos, localizado em Aparecida de Goiânia/GO, é uma comunidade que experimenta dinâmicas sociais, econômicas e urbanas específicas. Entender a sensação de segurança e o medo do crime neste contexto é essencial para promover uma abordagem holística para a segurança pública. Essa região pode enfrentar desafios distintos relacionados a infraestrutura, densidade populacional, presença policial, entre outros fatores, que influenciam diretamente a percepção de segurança da comunidade. A complexidade desses elementos ressalta a importância de uma análise aprofundada, considerando as nuances locais que moldam as experiências individuais e coletivas de segurança e medo do crime no Setor dos Afonsos.

A realização deste projeto de análise sobre a sensação de segurança e o medo do crime no Setor dos Afonsos, em Aparecida de Goiânia/GO, é fundamentada na necessidade de compreender e abordar questões que impactam diretamente a qualidade de vida e o bem-estar da comunidade local. A justificativa para este estudo reside na importância de fornecer informações substanciais para as autoridades locais, organizações sociais e demais stakeholders interessados.

Ao compreender as percepções da população em relação à segurança, é possível direcionar esforços para a implementação de políticas públicas mais eficazes, ajustadas às necessidades específicas do Setor dos Afonsos. A investigação dessas percepções também contribui para o fortalecimento do diálogo entre a comunidade e as instituições responsáveis pela segurança pública, promovendo uma abordagem participativa na busca por soluções.

Como a sensação de segurança e o medo do crime são percebidos pela população do Setor dos Afonsos em Aparecida de Goiânia/GO, e quais fatores locais contribuem para essas percepções? Este questionamento direciona a investigação para a compreensão das experiências subjetivas da comunidade em relação à segurança, destacando as influências específicas do ambiente local. Ao identificar os fatores que moldam a percepção de segurança e medo do crime, será possível propor estratégias mais direcionadas e eficazes para melhorar a qualidade de vida e a segurança nessa área específica da cidade.

O objetivo geral deste estudo é compreender as percepções da comunidade do Setor dos Afonsos em Aparecida de Goiânia/GO em relação à segurança pública, focalizando na sensação de segurança e no medo do crime. Além disso, busca-se identificar os fatores locais que exercem influência sobre essas percepções.

Para atingir esse objetivo, foram delineados objetivos específicos:

1. Investigar a percepção da população do Setor dos Afonsos em relação à segurança local, considerando variáveis como presença policial, iluminação pública e a incidência histórica de crimes na região.
2. Analisar como as características socioeconômicas da comunidade, como nível de renda, educação e emprego, impactam na sensação de segurança e no medo do crime.
3. Identificar as principais áreas de preocupação da comunidade em relação à segurança, incluindo locais específicos considerados mais vulneráveis e tipos de crimes que geram maior temor.
4. Avaliar o grau de confiança da população nas instituições de segurança pública e analisar como essa confiança pode influenciar as percepções de segurança na comunidade do Setor dos Afonsos.

Foi adotado um método de pesquisa que combinou abordagens qualitativas e quantitativas. A análise dos dados quantitativos referentes aos indicadores de criminalidade no Setor dos Afonsos, em Aparecida de Goiânia, ocorreu utilizando dados georreferenciados, procedeu-se à delimitação das áreas abrangidas pela atuação desse recurso específico e aquelas que não foram diretamente afetadas por ele.

Adicionalmente, foram aplicados questionários com residentes do Setor dos Afonsos. As respostas obtidas foram categorizadas e codificadas para identificar padrões e temas emergentes relacionados à segurança percebida. A análise estatística dos dados quantitativos foi conduzida para avaliar diferenças significativas nas taxas de criminalidade antes e depois da implementação inicial do referido recurso.

2 REVISÃO TEÓRICA

A população brasileira enfrenta desafios significativos relacionados à criminalidade e ao medo do crime. A literatura muitas vezes trata esses aspectos como fenômenos interligados ou automaticamente associados. No entanto, é importante destacar que a criminalidade e o medo do crime são fenômenos distintos, com dinâmicas próprias e causas e consequências

diversas, embora possa haver alguma correlação entre eles, dependendo do grupo social e do contexto.

De acordo com Trindade e Durante (2019), o termo "sensação de segurança", amplamente utilizado pelos profissionais de Segurança Pública, é empregado para expressar a percepção das pessoas em relação aos serviços oferecidos por essa área. Esse conceito se conecta a outros termos criminológicos, como vitimização e percepção psicossocial de "sentir-se seguro" ou "sentir-se inseguro".

Vale ressaltar que, no entendimento de Souza, Junior e Santos (2023) a vitimização refere-se ao ato de tornar alguém vítima, enquanto as pesquisas de vitimização fornecem informações sobre eventos criminais, inclusive aqueles não registrados pela polícia. Quanto à percepção, ela é entendida como um gradiente de sensação baseada em experiências anteriores, onde a sensação é um mecanismo de consciência dos componentes sensoriais, acompanhada de significados com base em experiências prévias.

Apesar de subjetiva, a percepção individual de segurança é influenciada pelas ações das Instituições de Segurança Pública, principalmente as Polícias, e pelas experiências sociais do indivíduo relacionadas a atos delituosos que o afetam direta ou indiretamente. Esses fatores moldam a sensação de segurança de um indivíduo, podendo ser influenciada ou não por um grupo social. Grupos sociais, por sua vez, são conjuntos de indivíduos que compartilham objetivos comuns e desenvolvem ações na direção desses objetivos. (Costa, 2018).

Diversas pesquisas têm evidenciado que, mesmo em áreas com baixas taxas de criminalidade, o medo do crime permanece elevado. Esse temor não é meramente resultado da incidência criminal ou da exposição a imagens e notícias veiculadas pela mídia. Ele está associado a sentimentos difusos de ansiedade e incerteza, decorrentes das transformações sociais nas sociedades pós-modernas. O medo emergiu como uma das principais preocupações contemporâneas, manifestando-se em diferentes níveis. Seus efeitos psicológicos negativos incluem o surgimento de doenças mentais relacionadas à ansiedade, desconfiança em relação aos outros e insatisfação com a vida urbana. No âmbito social, o medo restringe comportamentos, enfraquece os laços comunitários e esvazia os espaços públicos. (Cardoso, 2013; Lima; Bueno; Mingardi, 2016).

As implicações econômicas do medo do crime também são notáveis, resultando em aumentos nos gastos com segurança por parte de pessoas e empresas, processos de gentrificação e especulação imobiliária, além de condicionar o acesso das pessoas ao mercado. No cenário político, o medo abre espaço para discursos punitivistas, sexistas, racistas e xenófobos, alimentando o que é conhecido como a "política do medo". (Cardoso, 2013).

Conforme Quintella e Carvalho (2017), a vitimização, por sua vez, refere-se à experiência de alguém ter sido vítima de crime, independentemente de ter sido ou não registrado na polícia ou tipificado como crime. A diferença entre crimes relatados em pesquisas de vitimização e estatísticas criminais é chamada de cifra oculta, variando conforme o perfil da vítima, tipo e local do crime, bem como a qualidade e legitimidade dos serviços policiais.

No mesmo sentido, Cardoso (2013) apresenta que o medo do crime é uma propriedade emocional e psicológica que varia em intensidade para cada indivíduo. Ele pode estar associado a sentimentos difusos de incerteza na vida moderna, percepção de desordem, desafios da vida urbana, bem como à violência e criminalidade. Sua natureza efêmera e transitória depende das representações sociais que fazemos dos riscos e perigos ao nosso redor, variando conforme o perfil individual, classe social e local de residência.

Por outro lado, Trindade e Durante (2019) enfatizam que a percepção de risco envolve um julgamento ou cálculo individual sobre as chances de ser vítima de crime. Enquanto o medo é emocional e socialmente construído, a percepção de risco é racional e calculada individualmente. Embora a vitimização e o medo não estejam necessariamente associados, o medo e a percepção de risco frequentemente aparecem correlacionados.

De maneira geral, a literatura sobre o medo do crime busca explicar o fenômeno por meio de duas perspectivas. A primeira enfatiza os aspectos que intensificam o medo, como vulnerabilidades físicas e sociais, desordens e desorganização social. (Souza; Junior; Santos, 2023). A segunda perspectiva concentra-se na análise dos elementos que diminuem o medo, como laços sociais, vínculos comunitários, coesão social e eficácia coletiva. (Lima; Bueno; Mingardi, 2016).

Grande parte das discussões está focada em examinar a relação entre o medo do crime e as vulnerabilidades, sejam elas físicas ou sociais. As vulnerabilidades físicas referem-se à percepção do risco de sofrer violência devido a desvantagens físicas, como falta de mobilidade, força ou habilidade. Já as vulnerabilidades sociais estão relacionadas às condições sociais de moradia, educação e renda. Em resumo, as pessoas tendem a sentir mais medo se não conseguem correr rápido, não se sentem suficientemente fortes para se defenderem, não podem adquirir equipamentos de segurança para suas casas ou não têm meios de evitar áreas problemáticas. (Quintella; Carvalho, 2017).

A vitimização e as percepções sobre a sensação de segurança são consideradas indicadores relevantes para a formulação, gestão e avaliação de políticas públicas, assim como para a identificação do nível de confiança das pessoas nas instituições de justiça criminal, especialmente nas instituições policiais. (Quintella; Carvalho, 2017). No debate sobre violência

e criminalidade, diversos fatores são apontados como importantes para compreender os níveis de sentimento de segurança, como o crescimento da criminalidade, urbanização, influência midiática na espetacularização da violência, fatores culturais como religião, características individuais (gênero, renda, idade) e outras variáveis sociodemográficas. No Brasil, o sentimento de insegurança é elevado, sendo considerado uma questão de saúde mental pública. (Souza; Junior; Santos, 2023).

Surpreendentemente, pesquisas como a de Trindade e Durante (2019) revelam que a relação entre altas taxas de criminalidade e maiores níveis de sentimento de insegurança não é tão automática quanto se poderia esperar. O medo não está apenas ligado a condições concretas, como percentuais de crimes, número de assaltos, arrombamentos, mas também a questões subjetivas, como influência da mídia, percepção dos riscos e ambiente geográfico.

Os ambientes públicos, à medida que se desvalorizam e são abandonados pelos órgãos públicos, tornam-se propícios à prática de crimes, sendo transformados em "não lugares". A "tese das incivildades" sugere que pequenos atos de incivildade, como pichações, urinar em público, presença de pessoas embriagadas na rua, moradores de rua e invasões de áreas públicas e privadas, contribuem para a sensação de ausência de governo, poder e autoridade, alimentando o medo e a insegurança. (Quintella; Carvalho, 2017).

Em uma perspectiva relacionada ao presente estudo, uma terceira dimensão teórica aborda a familiaridade e (in)familiaridade com o medo e a percepção de (in)segurança. As pessoas tendem a sentir-se mais seguras em áreas conhecidas do que em locais desconhecidos, indicando uma correlação espacial entre o medo e a familiaridade com determinadas regiões. A relação entre o período do dia e da noite também é destacada, com os participantes da pesquisa expressando uma sensação maior de segurança durante o dia em comparação com a noite. O estudo dos bairros exige uma compreensão complexa, sugerindo variação no sentimento de insegurança entre áreas conhecidas e desconhecidas, onde uma maior familiaridade resulta em uma maior sensação de segurança. (Costa, 2018).

Ademais, vale destacar que a influência da mídia na percepção social do crime é significativa. As decisões políticas não são tanto moldadas pelo crime em si ou pela criminologia, mas, sim, pela forma oficial como o 'problema do crime' é percebido e pelas escolhas políticas decorrentes dessas percepções. (Lima; Bueno; Mingardi, 2016). Nesse contexto, torna-se evidente que a relevância da percepção do crime supera a própria incidência do crime em termos objetivos.

Essa perspectiva ressalta a importância da construção de narrativas e discursos em torno do crime, destacando que a maneira como as questões relacionadas à criminalidade são

apresentadas e interpretadas publicamente tem um impacto significativo nas ações políticas. Dessa forma, a compreensão pública do crime não apenas molda as políticas de segurança, mas também influencia a formulação de estratégias, alocação de recursos e implementação de medidas concretas. (Trindade; Durante, 2019).

A atenção à percepção do crime como um fator determinante nas decisões políticas destaca a necessidade de uma abordagem geral para lidar com as questões de segurança pública. Isso implica não apenas a resposta às taxas de criminalidade objetivas, mas também o engajamento ativo na gestão das representações sociais e na promoção de narrativas que busquem equilibrar a realidade do crime com abordagens mais amplas e compreensivas. Assim, a busca por soluções eficazes no âmbito da segurança pública deve considerar não apenas os eventos criminais em si, mas também a maneira como são interpretados e percebidos pela sociedade. (Cardoso et al., 2013).

Considerando que uma das funções da polícia é combater a violência e assegurar a segurança, ou seja, a sensação de segurança na sociedade, torna-se crucial que suas ações estejam alinhadas com o discurso sobre criminalidade e segurança pública. Nesse contexto, a questão da identidade desempenha um papel fundamental, sendo que a comunicação, o discurso e a narrativa são elementos centrais para a construção dessa identidade. (Cardoso et al., 2013).

3 METODOLOGIA

No desenvolvimento da pesquisa, optou-se por uma abordagem de pesquisa que integrou métodos qualitativos e quantitativos para analisar a sensação de segurança e o medo do crime no Setor dos Afonsos, em Aparecida de Goiânia. A primeira fase envolveu a coleta de dados quantitativos, centrando-se nos indicadores de criminalidade na mencionada localidade. O objetivo era obter informações objetivas sobre a incidência de crimes na região.

Posteriormente, foram utilizados dados georreferenciados para delimitar as áreas impactadas pela atuação de um recurso específico de segurança e aquelas que não eram diretamente afetadas por ele. Essa etapa proporcionou uma compreensão espacial da influência desse recurso na região.

Simultaneamente, foram aplicados questionários aos residentes do Setor dos Afonsos, com o intuito de captar as percepções subjetivas da comunidade em relação à segurança. As respostas obtidas foram categorizadas e codificadas, possibilitando a identificação de padrões e temas emergentes relacionados à segurança percebida pela população.

A análise estatística dos dados quantitativos foi conduzida para avaliar diferenças significativas nas taxas de criminalidade antes e depois da implementação inicial do recurso de segurança. Essa etapa proporcionou resultados quantitativos sobre os impactos do recurso na redução ou aumento da criminalidade na região.

Outro aspecto abordado foi a análise estatística das características demográficas das respostas dos questionários, buscando identificar padrões potenciais relacionados às percepções de segurança e medo do crime na comunidade.

Ao longo do processo, as informações obtidas foram sintetizadas, organizadas e interpretadas para atender aos objetivos específicos do estudo. Esta síntese teve como propósito gerar conclusões e recomendações relevantes para autoridades locais, organizações sociais e demais stakeholders interessados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Setor dos Afonsos, localizado em Aparecida de Goiânia/GO, é uma comunidade dinâmica que abriga diversas realidades sociais, econômicas e urbanas. A fim de compreender mais profundamente a perspectiva dos residentes, realizamos uma avaliação abrangente, recolhendo dados que refletem suas experiências cotidianas e percepções sobre o bairro.

Os resultados apresentados baseiam-se nas opiniões de 84 residentes do Setor dos Afonsos, cujas percepções foram coletadas e analisadas para fornecer uma visão abrangente e representativa da comunidade. Essas percepções não apenas refletem as experiências individuais, mas também contribuem para a identificação de áreas de destaque e oportunidades de aprimoramento em prol do bem-estar coletivo.

A maioria expressiva dos participantes, representada por 74 pessoas (88.1%), afirmou morar ou trabalhar no Município ou Bairro. Essa alta porcentagem destaca o elevado envolvimento dos residentes com a localidade, indicando uma população majoritariamente ligada ao Setor dos Afonsos. Essa descoberta corrobora com estudos que ressaltam a importância da relação direta entre a residência e a percepção de segurança, conforme apontado por Trindade e Durante (2019), que destacam como a proximidade com o local de residência intensifica a percepção individual de segurança.

Quanto à distribuição por gênero, os resultados revelam uma participação equilibrada, com 66 participantes do sexo masculino (78.6%) e 18 do sexo feminino (21.4%). Essa discrepância evidencia uma representação maior de homens na amostra. Tal resultado ressoa com estudos anteriores, como os de Souza, Junior e Santos (2023), que observaram que, em

algumas análises de segurança, as percepções podem variar entre os gêneros, com as mulheres muitas vezes apresentando níveis diferenciados de preocupação.

A análise por faixa etária revela uma predominância de participantes com idades entre 16 e 21 anos, representando 48.8% da amostra. Essa concentração destaca uma participação expressiva da juventude local na pesquisa. Costa (2018) ressalta que a percepção de segurança pode variar conforme a faixa etária, com jovens frequentemente enfrentando desafios únicos relacionados à segurança urbana. Essa distribuição etária também ressoa com a constatação de Lima, Bueno e Mingardi (2016), que apontam para a influência de características individuais, como a idade, na percepção do medo do crime.

A análise do grau de escolaridade dos participantes evidencia uma predominância de indivíduos com ensino médio completo, representando 71.4% da amostra, enquanto 26.2% possuem ensino superior completo, e apenas 2.4% possuem ensino superior incompleto. Esse perfil educacional ressoa com achados semelhantes em pesquisas sobre percepções de segurança, como destacado por Lima, Bueno e Mingardi (2016), que apontam que fatores educacionais podem influenciar a percepção do medo do crime. A literatura indica que, em alguns casos, pessoas com maior nível educacional podem ter uma compreensão mais crítica das questões de segurança, impactando diretamente em suas percepções (Quintella; Carvalho, 2017).

A distribuição do tempo de residência ou trabalho no bairro indica que a maioria dos participantes está estabelecida na localidade há um período considerável. A maior parcela, representada por 58 participantes (69%), reside ou trabalha no Setor dos Afonsos há 1 a 3 anos. Essa longevidade na comunidade pode influenciar significativamente as percepções de segurança, pois, como destacado por Souza, Junior e Santos (2023), o tempo de residência pode impactar a forma como os indivíduos percebem o ambiente ao seu redor.

A correlação entre o tempo de estabelecimento no bairro e as percepções de segurança pode ser interpretada à luz da "tese das incivildades", conforme mencionado por Quintella e Carvalho (2017). Ambientes onde os residentes têm uma longa permanência tendem a desenvolver laços sociais mais robustos, influenciando positivamente a sensação de segurança. Além disso, a experiência ao longo do tempo pode moldar a percepção individual dos riscos e perigos, um elemento essencial na compreensão do medo do crime (Cardoso, 2013).

A análise do número de pessoas com quem os participantes convivem em casa revela uma diversidade significativa nas estruturas familiares. A maioria expressiva, representada por 42 participantes (50%), vive sozinha. Essa predominância de pessoas vivendo de forma independente em suas residências pode ter implicações na percepção de segurança, como

indicado por Quintella e Carvalho (2017), que destacam como a presença de vizinhos e uma comunidade mais densa podem contribuir para a sensação de segurança. (Cardoso, 2013).

A distribuição das formas de residência aponta para uma predominância de participantes que vivem em condomínios fechados, totalizando 52 pessoas (61.9%). Este resultado pode ser interpretado à luz da "tese das incivildades" discutida por Quintella e Carvalho (2017), que destacam como a presença de comunidades mais fechadas e organizadas pode impactar positivamente na sensação de segurança. Além disso, a opção por morar em condomínios fechados pode refletir uma busca por maior proteção em ambientes urbanos, alinhando-se às discussões sobre a busca por segurança em contextos urbanos (Lima; Bueno; Mingardi, 2016).

A presença significativa de participantes que vivem sozinhos ou em condomínios fechados destaca a importância de considerar as dinâmicas residenciais ao analisar as percepções de segurança. As interações sociais, a proximidade da vizinhança e o tipo de ambiente residencial são fatores que podem influenciar diretamente na forma como os residentes percebem a segurança em seu entorno, corroborando com a literatura revisada (Quintella; Carvalho, 2017; Cardoso, 2013; Lima; Bueno; Mingardi, 2016).

A análise das respostas sobre os locais onde os participantes se sentem mais ameaçados destaca o ponto de ônibus como o principal foco de apreensão, indicado por 60 participantes (71.4%). Esse resultado alinha-se com a literatura que discute a importância dos espaços públicos na percepção de segurança (Quintella; Carvalho, 2017). A presença significativa de respostas associadas ao ponto de ônibus sugere a necessidade de abordagens específicas para melhorar a segurança nesses locais, considerando fatores como iluminação, presença policial e estrutura física.

A menor incidência de medo relatada em casa (4 participantes) e nenhum medo indicado por alguns participantes (3) pode ser interpretada à luz das discussões sobre a influência do ambiente residencial na sensação de segurança (Cardoso, 2013). Isso ressalta a importância de promover ambientes residenciais seguros para fortalecer a sensação de segurança individual.

A predominância de respostas indicando a madrugada (00h às 06h) como o período em que os participantes sentem mais medo (70 participantes) está alinhada com achados na literatura sobre a influência do horário na percepção de risco (Quintella; Carvalho, 2017). O medo mais acentuado durante a madrugada pode estar relacionado à menor presença de pessoas nas ruas, criando um ambiente percebido como mais vulnerável.

A baixa incidência de respostas para os horários da tarde (12h às 18h) e noite (18h às 00h) reforça a importância do período da madrugada na percepção de risco. Esses resultados corroboram com as discussões sobre a influência do período do dia na sensação de segurança, como mencionado por Costa (2018).

Sobre os crimes que a população mais teme, os resultados indicam que o roubo é o tipo de crime que gera mais medo entre os participantes, com 64 indicações (76.2%). Esse achado está alinhado com a literatura que destaca a relevância do roubo na percepção de insegurança, uma vez que envolve a ameaça direta à integridade física e ao patrimônio (Quintella; Carvalho, 2017). A expressiva preocupação com o roubo destaca a necessidade de estratégias de segurança específicas para abordar esse tipo de crime no Setor dos Afonsos.

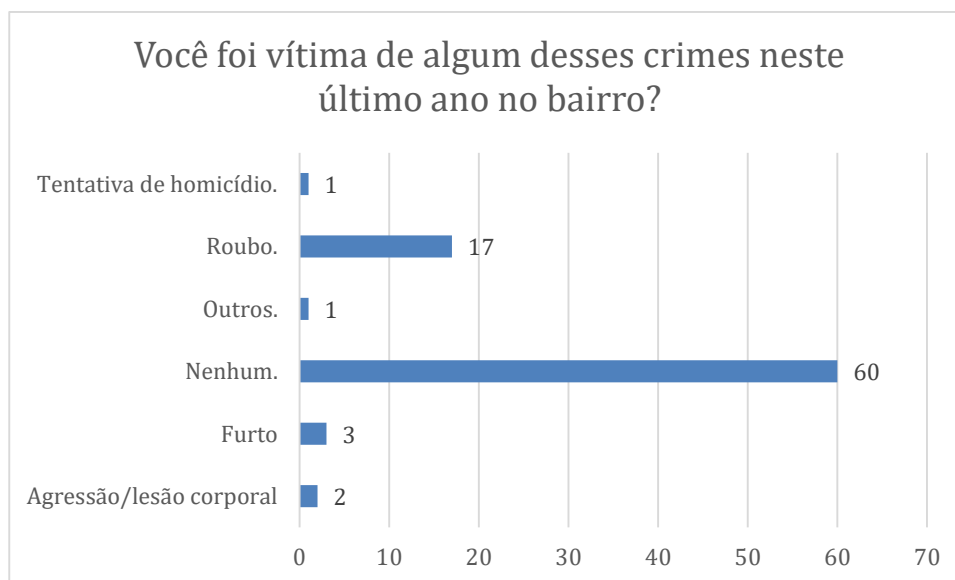
Outros tipos de crime, como homicídio e violência sexual/estupro, embora menos citados, merecem atenção devido à gravidade de suas consequências e ao impacto na sensação de segurança. Esses resultados refletem a complexidade das percepções de segurança, que podem ser influenciadas por diversos fatores, como discutido na revisão teórica (Cardoso, 2013; Souza; Junior; Santos, 2023).

A maioria dos participantes (60) relatou não ter sido vítima de nenhum crime no último ano. Essa resposta pode indicar uma divergência entre a percepção de medo e a experiência real de crime, corroborando com a ideia de que o medo muitas vezes não está diretamente ligado à incidência criminal objetiva (Trindade; Durante, 2019).

As respostas indicam que alguns participantes foram vítimas de roubo (17), furto (3), agressão/lesão corporal (2) e tentativa de homicídio (1). Esses dados ressaltam a importância de abordar não apenas as percepções de medo, mas também a experiência efetiva de crime ao desenvolver estratégias de segurança no Setor dos Afonsos. Essa abordagem é consistente com a discussão sobre a relação entre vitimização, percepção de segurança e políticas públicas na revisão teórica (Quintella; Carvalho, 2017; Souza; Junior; Santos, 2023).

O Gráfico 1 apresenta os resultados referentes à vitimização da população no último ano no bairro.

Gráfico 1 - Vitimização



Fonte: O Autor (2024).

A maioria dos participantes (60) não soube informar se algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano. Essa falta de conhecimento pode indicar uma lacuna na comunicação e compartilhamento de informações dentro da comunidade, o que pode afetar a eficácia das estratégias de prevenção baseadas na colaboração entre moradores (Cardoso et al., 2013).

Os participantes que afirmaram que algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano (20) destacam a necessidade de um enfoque comunitário na abordagem da segurança. Esses resultados estão em consonância com a literatura que ressalta a importância dos laços sociais e da coesão comunitária na construção de ambientes mais seguros (Lima; Bueno; Mingardi, 2016).

A análise dos resultados revela que a maioria dos participantes (70) não participa de nenhuma associação ou grupo de vizinhos no bairro. Esse dado destaca a necessidade de fortalecer a coesão social e a criação de laços comunitários, conforme discutido na revisão teórica (Lima; Bueno; Mingardi, 2016).

A participação em associações e grupos de vizinhos pode contribuir para a troca de informações, colaboração na implementação de medidas de segurança e fortalecimento do senso de pertencimento à comunidade. Apenas 9 participantes afirmaram participar de alguma associação ou grupo. Embora esse número seja baixo, indica a presença de iniciativas comunitárias que podem ser exploradas e ampliadas para promover um ambiente mais seguro no Setor dos Afonsos.

A maioria dos participantes (58) utiliza redes sociais, como WhatsApp, Instagram e Facebook, para se informar sobre ocorrências de crimes e atos de violência no bairro. Esse resultado está alinhado com a influência significativa da mídia na percepção do crime, conforme discutido na revisão teórica (Lima; Bueno; Mingardi, 2016). O acesso à informação por meio de redes sociais destaca a importância de estratégias de comunicação eficazes para abordar questões de segurança na comunidade.

A tabela 1 apresenta os dados referentes à sensação de segurança da população respondente.

Tabela 1 – Sensação de segurança

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo, nem concordo	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	28	33,3	36	42,8	4	4,7	3	3,5	13	15,4
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	35	41,6	16	19	6	7,1	6	7,1	21	25
Sinto seguro quando vejo a viatura da Polícia Militar na rua de casa.	29	34,5	30	35,7	2	2,3	3	3,5	20	23,8
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	30	35,7	33	39,2	2	2,3	4	4,7	15	17,8
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	32	38	33	39,2	1	1,1	3	3,5	15	17,8
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos	30	35,7	33	39,2	3	3,5	3	3,5	15	17,8

Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos	31	36,9	33	39,2	1	1,1	3	3,5	16	19
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas	29	34,5	34	40,4	4	4,7	3	3,5	14	16,6
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	31	36,9	33	39,2	2	2,3	3	3,5	15	17,8
Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	33	39,2	27	32,1	2	2,3	3	3,5	19	22,6
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	29	34,5	30	35,7	2	2,3	3	3,5	20	23,8
Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	32	38	28	33,3	3	3,5	2	2,3	19	22,6
Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	31	36,9	28	33,3	1	1,1	2	2,3	22	26,1
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	34	40,4	29	34,5	2	2,3	2	2,3	17	20,2
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	31	36,9	31	36,9	2	2,3	2	2,3	18	21,4
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	34	40,4	26	30,9	4	4,7	1	1,1	19	22,6

Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	29	34,5	31	36,9	3	3,5	2	2,3	19	22,6
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	40	47,6	26	30,9	1	1,1	2	2,3	15	17,8
Sinto Seguro no Estado de Goiás	33	39,2	31	36,9	3	3,5	3	3,5	14	16,6

Fonte: O Autor (2024).

Sobre a sensação de segurança ao andar pelas ruas durante o dia, 64% concordam parcial ou totalmente, enquanto apenas 6% discordam parcial ou totalmente. Isso pode indicar uma relativa confiança na segurança diurna na região.

Já em relação ao período noturno, a maioria (51%) concorda parcial ou totalmente, mas a proporção de discordância (12%) é maior comparada ao período diurno. Esse dado corrobora com a literatura, indicando que o medo do crime muitas vezes é mais expressivo durante a noite (Cardoso, 2013; Lima; Bueno; Mingardi, 2016).

A presença da Polícia Militar é percebida como um fator de segurança, com percentuais significativos de concordância para diferentes situações. Por exemplo, a presença de viaturas nas ruas, ações de blitz, abordagens a pessoas e veículos, bem como a presença de diferentes divisões da polícia (ROCAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE) são geralmente associadas a uma sensação de segurança, o que está alinhado com a literatura que destaca a importância da presença policial na percepção de segurança (Quintella; Carvalho, 2017; Trindade; Durante, 2019).

Nota-se também que a presença de órgãos como o Corpo de Bombeiros e a Polícia Civil também contribui positivamente para a sensação de segurança, sugerindo que a presença de diferentes instituições de segurança pública é percebida de forma positiva pela comunidade.

A presença de câmeras de monitoramento e notícias de prisões e operações das forças de segurança pública também são fatores que contribuem para a sensação de segurança, indicando a relevância desses elementos na construção da percepção de segurança (Cardoso et al., 2013; Lima; Bueno; Mingardi, 2016).

No entanto, é interessante notar que a confiança no atendimento pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás apresenta um percentual significativo de discordância parcial ou total (17%). Isso sugere que, apesar da presença percebida, há desafios percebidos na eficácia do atendimento pelos órgãos de segurança pública, corroborando com a literatura que destaca a importância não apenas da presença, mas também da eficácia dessas instituições (Cardoso et al., 2013; Trindade; Durante, 2019).

A tabela 2 apresenta os dados referentes à sensação de insegurança da população respondente.

Tabela 2 – Sensação de insegurança

SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo, nem concordo	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	22	26,1	48	57,1	3	3,5	2	2,3	9	10,7
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	42	50	24	28,5	3	3,5	2	2,3	13	15,4
Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	36	42,8	30	35,7	4	4,7	2	2,3	12	14,2
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	28	33,3	40	47,6	3	3,5	2	2,3	11	13
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	28	33,3	38	45,2	4	4,7	2	2,3	12	14,2
Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	36	42,8	27	32,1	2	2,3	4	4,7	15	17,8
Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	32	38	33	39,2	2	2,3	2	2,3	15	17,8
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	37	44	26	30,9	2	2,3	4	4,7	15	17,8

Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas	36	42,8	29	34,5	4	4,7	3	3,5	12	14,2
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos	30	35,7	34	40,4	2	2,3	3	3,5	15	17,8
Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo	33	39,2	33	39,2	3	3,5	3	3,5	12	14,2

Fonte: O Autor (2024).

A presença de pessoas usando drogas nas ruas ou locais públicos é identificada como uma fonte significativa de medo, com 50% dos participantes concordando total ou parcialmente. Isso corrobora com estudos que destacam a relação entre o consumo de substâncias ilícitas e a percepção de insegurança (Trindade; Durante, 2019).

O medo de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas também é uma preocupação expressiva, com 66% concordando total ou parcialmente. Essa percepção pode ser associada à desconexão social e à desconfiança em relação a desconhecidos, temas discutidos na literatura sobre segurança (Lima; Bueno; Mingardi, 2016).

Aspectos ambientais, como ruas mal iluminadas, presença de lotes com mato alto, ou ruas e casas abandonadas, são fatores que geram insegurança para uma parcela significativa dos entrevistados. Esses resultados estão em consonância com a literatura que destaca a importância do ambiente físico na sensação de segurança (Quintella; Carvalho, 2017).

A presença de bares e distribuidoras de bebidas com pessoas na porta também é identificada como uma fonte de insegurança para 63% dos participantes. Esse resultado pode ser relacionado ao entendimento de que locais de aglomeração podem ser propícios a conflitos e violência (Cardoso et al., 2013).

A presença de veículos, especialmente motos, é percebida como geradora de medo para uma parcela significativa da comunidade. Isso pode estar associado à associação de motocicletas com atividades criminosas e agressividade, conforme discutido na literatura (Quintella; Carvalho, 2017).

Os resultados corroboram com a revisão teórica, evidenciando que a sensação de insegurança está ligada não apenas à presença policial e aos índices de criminalidade, mas também a fatores sociais, ambientais e comportamentais. As situações que geram insegurança muitas vezes estão associadas a problemas urbanos, como falta de iluminação, abandono de áreas públicas e presença de comportamentos de risco. A compreensão desses elementos é

fundamental para o desenvolvimento de estratégias de segurança mais abrangentes e eficazes (Cardoso et al., 2013; Lima; Bueno; Mingardi, 2016).

Os dados apontam para percepções diversificadas em relação à segurança no Setor dos Afonsos. Enquanto alguns residentes expressam níveis significativos de segurança, outros destacam áreas de preocupação que impactam diretamente em sua sensação de bem-estar. Essa diversidade destaca a subjetividade inerente à avaliação de segurança e reforça a importância de considerar diferentes perspectivas.

A análise revela que a sensação de segurança vai além dos índices de criminalidade, envolvendo fatores sociais e ambientais. Aspectos como presença de drogas, desconhecidos no bairro, ambientes mal iluminados, lotes abandonados e estabelecimentos comerciais específicos impactam significativamente a percepção de insegurança dos moradores.

A presença policial é identificada como um elemento que contribui para a sensação de segurança, especialmente quando visível e atuante. A análise dos resultados sugere que estratégias que promovem a visibilidade e a interação positiva entre a comunidade e as forças de segurança podem ser eficazes para melhorar a sensação de segurança.

Os desafios urbanos, como a falta de iluminação, áreas abandonadas e concentração de comportamentos de risco, emergem como determinantes da insegurança. Esses aspectos ressaltam a necessidade de abordagens integradas que considerem não apenas a atuação policial, mas também intervenções urbanísticas e sociais para promover um ambiente mais seguro.

Com base nos resultados, recomenda-se que intervenções locais considerem a implementação de políticas urbanísticas, melhorias na iluminação pública, estratégias de prevenção ao uso de drogas e a promoção de uma comunicação efetiva entre a comunidade e as forças de segurança. A criação de espaços de diálogo e participação comunitária pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais alinhadas com as reais necessidades e percepções dos moradores.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa ofereceu uma visão abrangente das percepções e preocupações dos residentes sobre segurança e criminalidade na comunidade. Os resultados revelaram que o roubo é o principal crime temido pelos residentes, destacando a necessidade de medidas específicas para lidar com essa preocupação na área. Além disso, aspectos como a presença de

drogas, a iluminação precária em algumas áreas, e a falta de coesão social em certos segmentos da comunidade foram identificados como fontes significativas de insegurança.

É evidente que a presença policial é percebida como um fator que contribui para a sensação de segurança, especialmente quando acompanhada por interações positivas e visíveis com a comunidade. Portanto, estratégias que promovam uma maior visibilidade e colaboração entre os órgãos de segurança pública e os residentes podem desempenhar um papel crucial na construção de um ambiente mais seguro e confiável.

No entanto, os desafios enfrentados pela comunidade não se limitam apenas à presença policial. Questões como o abandono de áreas públicas, o consumo de drogas e a falta de iluminação em determinadas regiões exigem abordagens integradas que envolvam não apenas as autoridades de segurança, mas também órgãos governamentais, organizações da sociedade civil e os próprios moradores.

Portanto, com base nos resultados desta pesquisa, recomenda-se a implementação de políticas urbanísticas, investimentos em infraestrutura e iluminação pública, programas de prevenção ao uso de drogas, além da promoção de uma comunicação eficaz entre a comunidade e as forças de segurança. A criação de espaços de diálogo e participação comunitária também é essencial para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e alinhadas com as necessidades e percepções dos moradores.

Em última análise, a pesquisa destaca a importância de uma abordagem colaborativa para enfrentar os desafios de segurança em comunidades como o Setor dos Afonsos. Somente através de um esforço conjunto entre autoridades, residentes e outros stakeholders locais será possível criar um ambiente verdadeiramente seguro e acolhedor para todos os membros da comunidade.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Gabriela Ribeiro et al. Percepções sobre a sensação de segurança entre os brasileiros: investigação sobre condicionantes individuais. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 7, n. 2, 2013.

COSTA, Eduardo Mariano. **Hipótese da onipresença da polícia militar**: a segurança pública à luz do security theater. TCC (Graduação)-Curso de Direito, Faculdade Nacional de Direito, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

GOIÁS. SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Plano Estratégico da Secretaria de Segurança Pública - 2022-2031**. Goiânia: 2022. Disponível em: <https://www.seguranca.go.gov.br/plano-estrategico>. Acesso em 30 out 2023

LIMA, Renato Sérgio de; BUENO, Samira; MINGARDI, Guaracy. Estado, polícias e segurança pública no Brasil. **Revista Direito GV**, v. 12, p. 49-85, 2016.

SOUZA, Marcelo Moessa; JUNIOR, Luiz Miguel Olivencia Suarez; SANTOS, Patricia Marina da Silva. Implantação Da 21ª Companhia Independente De Polícia Militar: Percepções E Impactos Na Segurança Pública. **Homens do Mato-Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública**, v. 22, n. 2, p. 189, 2023.

QUINTELLA, José Pedro Guedes; CARVALHO, José Luis Felicio. Segurança pública, violência urbana e expansão do setor de segurança privada no município do Rio de Janeiro. **Revista Produção e Desenvolvimento**, v. 3, n. 2, p. 1-20, 2017.

TRINDADE, Arthur; DURANTE, Marcelo. Medo do crime e vitimização no Distrito Federal: Analisando as vulnerabilidades de gênero, idade, raça e renda. **Dilemas-Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, v. 12, n. 2, p. 239-265, 2019.